

# JORNAL HAHAHA

JORNAL MENSAL DO INSTITUTO HAHHAHA • GRATUITO • 2019

BELO HORIZONTE | MAIO - VISITAS REFERENTES AO MÊS DE ABRIL

@institutohahaha  
contato@institutohahaha.org.br  
(31) 98684-7459 | (31) 3889-9643

## CLIMA TEMPO



FOGOSO

## EDITORIAL..UAU!

Vou falar uma coisa: ser mãe é mesmo padecer no paraíso! No paraíso da coragem e dos medos, das certezas e incertezas, da força e do fracasso, da paciência e impaciência, da luta e do cansaço... somos feitas desses contrários e, mais ainda, do amor incondicional porque não existe um maior do que o de uma mãe pelo filho(a)...

Guerreiras, isso é que somos!

Este jornal de maio é para vocês, mães! Nossa profunda admiração e reconhecimento!

Boa leitura!

## NÚMERO DE ATENDIMENTOS

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

195

HOSPITAL DA BALEIA

683

SANTA CASA

674

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

595

JOÃO PAULO II

149

JOÃO XXIII

## AS MÃES DA ONCO!



No primeiro quarto tem uma mãe que é mais maluca que nós tudo junto! A zueira já fica estampada na cara dela no instante em que entramos. Muitas vezes, ela se junta com a Suzette Marie pra acabar comigo. Eu adoro! No leito ao lado, tem uma senhora de respeito. Acho que é a mãe da mãe. De poucas palavras e um sorriso apaziguador, está sempre a se divertir com a gente.

No próximo quarto, tem a mãe que torce para que o filho esteja acordado e possamos entrar. Às vezes, mesmo com ele dormindo ela pede pra irmos lá. Quando entramos é uma festa de portas já que esse quarto tem duas. Ela observa a reação do filho perante as nossas "tontices" de se perder um do outro. Quando finalmente conseguimos sair por onde não entramos, três mães já estão apostos no corredor. Outro dia, uma delas estava com um vestido de um tecido que parecia fralda, e as outras mães a zueiram chamando ela de coroinha! Fiquei ao lado dela. Afinal, eu também sou alvo de zoação.

Tem também o quarto que só pode entrar se for mulher. Me desdubro em oito pra tentar entrar, mas

nunca consegui me desdobrar em mulher. Elas me emprestam tudo o que é acessório. E nós comungamos da festa de saber que no fim de tudo eu não vou poder ficar. No meio disso tudo, tem a mãe de um menino que tem um ursinho que adora me morder. Sinto que ela sente orgulho de ver que nós admiramos o quão boa é a manipulação que o filho faz com o ursinho, ele dá vida pro bicho. E ela, que deu vida a ele e dá a vida por ele, acompanha toda a odisséia de perto.

Por fim, tem a mãe que sempre nos obriga a ir onde o filho dela estiver. Já fomos até em outras alas. E o mais engraçado é que eu acho que ele não gosta muito da gente. Ou, talvez, ainda não achamos o fio da miada. Não vamos desanimar, e eu tenho certeza que ela muito menos. Passa semana, entra semana e elas estão lá com os filhos e as filhas. A minha admiração e respeito só cresce porque num é brinquedo não!

Dr. Mulambo do Sertão

## BOCA DE BALDE

Eu vou falar. Eu não gosto de ficar falando dos outros, nem sei quem teve a ideia desta coluna. Boca de balde, boca grande. Ah não! Às vezes, de repente, sem querer, quando escapa da boca é o maior arrependimento. Na verdade, eu queria falar mesmo. Na verdade, eu até sabia que ia dar aquele mal estar, mas acabo falando, fazer o que? Não falar, né?. Eu fico pensando o porquê fiquei falando dos outros. Eu não gosto. Tem dia que me preocupo com a vida alheia, tem dia que fulano é mais bonito, mais esperto, mais rico que eu, e dá aquela vontade de comentar alto, mesmo se tiver sozinha, tipo reclamar. Ah não, coisa feia. Essa é a pior coluna. Quem foi que teve esta ideia? Ah, Boca de Balde! Ah não, falei demais.

Dra. Rosa

## DESCLASSIFICADOS

Precisando de um cafuné que aconchega, de beijos de ternura, um colo que conforta, uma mão que sustenta, palavras que acalentam, dedicação em tempo integral, abdicção do próprio tempo e de um tanto de espaço, de força tamanha e inimaginável, de amor que transborda e inunda, de vigílias silenciosas nas noites de dias mais difíceis, de lágrimas contidas por um corpo externo ao seu próprio ou um abraço que cessa, preenche e transforma toda agonia em suspiro e calma? Procure uma mãe de hospital! Qualquer uma delas, tem um pouquinho disso pra oferecer.

Dra. Zabeinha e Dra. Brisa

## NO ÚLTIMO VERSO

E quando se rompeu o curso d'água  
Como uma torrente ou enxurrada  
Era eu, a criança mais amada  
De ternura nos olhos ensopada

Dra. Zabeinha



ARAÚJO

USIMINAS U

VACCINAR

Abbott

Lyon

INSTITUTO USIMINAS U

BioHosp

PROJETO EXECUTADO POR MEIO DA LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA DE MINAS GERAIS. CA 0461/001/2017

MINAS GERAIS

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL